

# A GEOLOGIA ENTRE MACAÚBAS E CANATIBA (BAHIA), DUMORTIERITA-QUARTZITOS DA FORMAÇÃO VEREDAS, E A EVOLUÇÃO DO SUPERGRUPO ESPINHAÇO NO BRASIL ORIENTAL

Fabício de Andrade Caxito (1); Yan Lucas de O. Pereira dos Santos (2); Alexandre Uhlein (3); Augusto José Pedreira (4); Fabiano Richard L. Fausltich (5).

(1) IGC - UFMG; (2) IGC - UFMG; (3) IGC - UFMG; (4) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (5) VALE.

**Resumo:** O Supergrupo Espinhaço aflorante entre as cidades de Macaúbas e Canatiba, na Serra do Espinhaço Setentrional, Bahia, é composto pelo Grupo Pajeú (meta-ritmitos e metavulcânicas ácidas a intermediárias), Formação Bom Retiro (quartzitos maduros com estratificações cruzadas de porte métrico a decamétrico), Grupo São Marcos (quartzitos com marcas onduladas, estratificações cruzadas e estratificações *wavy* e *linsen*, intercalados a metapelitos) e Grupo Sítio Novo (quartzitos maciços, quartzitos com estratificação cruzada, quartzitos conglomeráticos, meta-ritmitos e metapelitos). O embasamento (gnaisses e xistos dos Complexos Paramirim e Boquira) sobrepõe por falha reversa o Supergrupo Espinhaço na porção leste da área. O Grupo Santo Onofre (grafita-filitos e meta-ritmitos grafitosos) sobrepõe discordantemente o Supergrupo Espinhaço na porção oeste da área.

Esse pacote estratigráfico encontra-se invertido, o que permite, junto às relações entre acamamento e foliação, definir a geometria estrutural da área como um flanco invertido de uma dobra assimétrica de dimensões quilométricas, vergente para WSW, com eixo NNW-SSE.

Na Formação Veredas, porção intermediária do Grupo Sítio Novo, ocorre uma camada de aproximadamente 10 metros de espessura de dumortierita-quartzitos de coloração azul profunda, utilizados como rocha ornamental. Amostras dessas rochas foram analisadas utilizando técnicas de microscopia ótica, catodoluminescência e microscopia eletrônica, com a finalidade de caracterizar sua mineralogia e micromorfologia. Os principais constituintes minerais são quartzo, dumortierita, muscovita e fosfatos de alumínio. Zircão detrítico também é comum. Essas rochas são interpretadas como o produto do metamorfismo de fácies xisto-verde sobre um protólito sedimentar rico em boro, depositado em um ambiente do tipo *sabkha* (planície de evaporação costeira).

Comparando as características estratigráficas e sedimentológicas da área estudada com outras áreas aflorantes do Supergrupo Espinhaço, conclui-se que a sua evolução ocorreu através de três megaciclos sedimentares, representados em cada uma das porções da Serra do Espinhaço e da Chapada Diamantina na região oriental do Brasil. O primeiro megaciclo (M1) envolve sedimentação sin-rifte, começando em torno de 1,75 Ga (Período Estateriano). O segundo megaciclo (M2) envolve fundamentalmente sedimentação eólica. O terceiro megaciclo (M3) envolve principalmente sedimentação marinha rasa a transicional, com importante reativação tectônica no setor norte da bacia. Todos os megaciclos evoluíram em ambiente intracratônico.

**Palavras-chave:** supergrupo espinhaço; dumortierita-quartzitos; espinhaço setentrional.